vinetur

Os compradores europeus tornam-se o principal pilar do mercado de vinhos de luxo após a retração dos EUA

A Liv-ex associou esta mudança às ameaças tarifárias de Trump, referindo que a quota da Europa Central nas compras regionais subiu para 35% este ano.

terça-feira, 1 de setembro de 2026



Os compradores europeus tornaram-se a principal fonte de apoio no mercado de vinhos de luxo depois de os compradores norte-americanos terem reduzido a sua presença em 2025, de acordo com uma análise divulgada pela Liv-ex, a bolsa sediada em Londres dedicada à comercialização de vinhos de luxo, dados e análises de mercado.

O relatório, publicado em Londres a 27 de agosto, indicou que os preços caíram rapidamente após a retirada dos compradores norte-americanos no início e meados de 2025. A Liv-ex associou essa retração às ameaças de imposição de direitos aduaneiros por parte do presidente Donald Trump, que, segundo a entidade, perturbaram os padrões de compra no mercado secundário de vinhos finos. Antes dessa mudança, referiu a bolsa, os compradores norte-americanos tinham ajudado a manter os preços elevados, uma vez que conseguiam comprar a níveis mais altos, preservando ao mesmo tempo as suas margens, o que aumentava a concorrência entre os licitantes.

Com essa redução da procura norte-americana, os compradores europeus aumentaram a sua atividade e expandiram a sua quota de mercado. A Liv-ex afirmou que esses compradores pareceram encontrar valor após a queda dos preços e aumentaram significativamente a sua despesa nominal em comparação com o primeiro semestre de 2024. A análise indicou que o aumento foi impulsionado mais por mudanças na estrutura do mercado e novas oportunidades de compra do que por flutuações cambiais, acrescentando que as taxas de câmbio não parecem ter tido um efeito significativo nas compras.

O relatório indicou que os compradores europeus se situam agora logo atrás dos compradores norte-americanos no que diz respeito à proximidade com que compram em relação aos preços vigentes no mercado. De acordo com a Liv-ex, isso tem sido importante num mercado que, de outra forma, tem tido dificuldades em recuperar o ímpeto. Os membros europeus têm conseguido apresentar ofertas a níveis mais elevados do que os compradores do Reino Unido e da Ásia, especialmente enquanto a participação dos EUA se manteve fraca, o que ajudou a sustentar a recente estabilização dos preços.

Ao mesmo tempo, a Liv-ex referiu que a Europa é também a maior fonte de oferta do mercado, criando uma força que atua na direção oposta. A bolsa referiu que os membros europeus representam cerca de metade do valor vendido na Liv-ex e tendem a vender a preços significativamente inferiores à média geral do mercado. Essa combinação, segundo a análise, ajudou a manter os preços globais sob pressão, mesmo com a procura europeia a oferecer apoio.

Sophia Gilmour, analista de mercado da Liv-ex, afirmou que o mercado terá provavelmente de escoar esse excesso de stock antes de se poder concretizar uma recuperação mais forte. «Os compradores europeus tornaram-se a principal fonte de apoio do mercado na sequência da retração dos EUA, mas a Europa é também a maior fonte de oferta do mercado — um excesso de existências que terá de ser absorvido antes que se possa verificar uma recuperação mais acentuada», afirmou Gilmour no comunicado.

O relatório apontou para uma mudança notável no próprio interior da Europa. Nos últimos três anos, os compradores da Europa Central assumiram uma quota muito maior das compras europeias em termos de valor, enquanto o papel da França diminuiu. A Liv-ex indicou que os compradores da Europa Central, principalmente da Suíça, Dinamarca, Países Baixos, Alemanha e República Checa, aumentaram a sua quota nas compras europeias de 10 % em 2023 para 35 % este ano. No mesmo período, a quota francesa caiu de 75 % para 55 %.

A Liv-ex afirmou que parte dessa mudança reflete uma base de membros mais ampla e diversificada na sua plataforma, mas também descreveu como significativo o aumento da participação da Europa Central no mercado secundário internacional. Os dados sugerem que a procura na Europa já não se concentra tanto em França como há apenas alguns anos, e que um grupo mais alargado de compradores entrou em cena à medida que os preços se ajustaram em baixa.

A análise apontou também para sinais precoces de que os compradores norte-americanos estão a começar a regressar, embora lentamente. A Liv-ex afirmou que esse regresso poderá ser importante por duas razões simultâneas: poderá ajudar a absorver o excedente de stock europeu e poderá restabelecer parte da concorrência

entre compradores que anteriormente ajudava a sustentar os preços. Nas palavras de Gilmour: «Com os compradores norte-americanos a regressarem lentamente ao mercado, gerando tanto procura pelo excedente de vinho europeu como concorrência entre os compradores, as esperanças de uma estabilidade contínua dos preços (e de um potencial movimento ascendente) estão a aumentar.»

A Liv-ex não indicou com que rapidez essa melhoria poderá ocorrer, e as suas conclusões sugerem que o ritmo de qualquer recuperação dependerá da quantidade de oferta excedentária que ainda se encontra nas mãos dos europeus. Por enquanto, os dados da bolsa retratam um mercado em que os compradores europeus ajudaram a impedir uma queda mais acentuada, mas onde o grande volume de vendas da mesma região continua a pesar sobre os preços em toda a plataforma.

O relatório foi publicado num momento em que os comerciantes e negociantes de vinhos de luxo continuam a acompanhar se a procura nos EUA se normaliza após a perturbação do ano passado e se os novos centros de compra europeus conseguem continuar a expandir o seu papel. A Liv-ex afirmou que a sua adesão proporciona aos profissionais do vinho acesso a dados de mercado independentes e a um ponto único de contacto para fixar preços, comprar e vender vinhos.